

Atas do II Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância

“Investigação, formação docente e culturas da infância”



imagem da autoria de Andréa Duarte

Universidade do Minho - Instituto de Educação
Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)
Escola Dr Francisco Sanches
Braga, 13, 14 e 15 de julho de 2016
www.slbei.com



imagem da autoria de Andréa Duarte

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Atas do II Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância
“Investigação, formação docente e culturas da infância”

ORGANIZADORES

Fernando Ilídio Ferreira
Cleriston Izidro dos Anjos
Andréa Avelar Duarte
Eva Fernandes
Nanci Helena Rebouças Franco
Solange Estanislau dos Santos
Teresa Sarmento

ISBN

978-989-8765-46-8;

DATA

Braga, 13-15 de julho de 2016

© Universidade do Minho
Instituto de Educação
Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)
Escola Dr Francisco Sanches

WHITEBOOKS

Rua de S. Bento, Edifício Cidnay – L 2
4780-546 Santo Tirso – Portugal
geral@whitebooks.pt
www.whitebooks.pt

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS.
Esta edição não pode ser reproduzida nem
transmitida, no todo ou em parte, sem
prévia autorização escrita da editora.

ATIVIDADES DE PERCUSSÃO CORPORAL NA EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL: DESCOBRINDO O RITMO, O CORPO E O MOVIMENTO

Gabriela Campo²⁵⁵, Maria Helena Vieira²⁵⁶

Introdução

A presença da música na vida das pessoas é um facto incontestável. Ao longo dos tempos a música tem acompanhado a história humana e encontra-se presente em todas as regiões do mundo. Ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço (NOGUEIRA, 2003).

Após a análise do contexto e a verificação dos interesses das crianças, as suas necessidades e motivações, escolheu-se como tema para o este Projeto de Intervenção a “Percussão Corporal” enquanto estratégia de desenvolvimento de atividades pedagógicas e musicais.

A infância é um momento privilegiado para iniciar o contacto com a música. Segundo Hohmann e Weikart,

a música é um importante aspecto da infância precoce, pelo facto das crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música e a moverem-se ao seu som. A música torna-se mesmo uma outra linguagem, através da qual os jovens fazedores de música aprendem coisas sobre si mesmos e sobre os outros. (2007, p. 658).

Através da música as crianças têm a oportunidade de desenvolver inúmeras aprendizagens de forma lúdica. A música permite um aumento da capacidade de concentração, do raciocínio lógico, facilitando a aprendizagem. Relativamente ao desenvolvimento social da criança é através da música que muitas vezes as crianças têm contacto com algumas das regras de convivência em sociedade e entram em contacto com o meio cultural a que pertencem.

²⁵⁵ E-mail: gabriela.campo@hotmail.com

²⁵⁶ Universidade do Minho. E-mail: m.helenavieira@ie.uminho.pt

Os vários contextos em que a criança se encontra imersa são fundamentais para o desenvolvimento da criança no domínio da música, principalmente o contexto educativo, uma vez que cabe a este contexto reduzir as diferenças entre os diferentes estratos sociais. Tal como afirma Vieira, “as escolas são o centro ideal de todos os tipos de linguagem, formas e meios de interação” (2013, p. 8). A escolha deste tema prendeu-se ainda com o facto de na Sala dos 3 aos 4 anos estar a ser desenvolvido um Trabalho de Projeto com o tema “O corpo humano” e de na Sala do 1 aos 2 anos as crianças demonstrarem curiosidade sobre os sons que ouvem e gostarem muito de cantar canções acompanhadas com gestos e percussão corporal.

Ao longo dos tempos foram surgindo várias propostas pedagógicas que utilizavam o corpo como instrumento de aprendizagem musical (como por exemplo as metodologias Dalcroze, Willems e Orff). De acordo com Willems “os movimentos humanos não são somente uma fonte de ritmos, mas também um meio directo, útil, até mesmo indispensável na pedagogia, para desenvolver o instinto rítmico” (1970, p. 42). Sendo assim, torna-se fundamental utilizar o movimento corporal para proporcionar às crianças aprendizagens relacionadas com o ritmo e a expressividade corporal.

A percussão corporal consiste na utilização do corpo como instrumento musical, explorando os vários sons que este pode produzir. Não é necessário qualquer recurso material na realização de atividades de percussão corporal. Este é um aspeto fundamental, uma vez que existem poucos materiais de qualidade para desenvolver atividades no domínio da música nas salas de Pré-Escolar e de Creche. O movimento é fundamental no quotidiano das crianças uma vez que elas constroem conhecimentos a partir dos movimentos que realizam. De acordo com Gallahue, o movimento “[é] uma faceta importante de todos os aspectos do seu desenvolvimento, seja no domínio motor, cognitivo ou afetivo do comportamentos humano” (2010, p. 49). Trabalhar o movimento com as crianças é uma excelente via para trabalhar outras expressões artísticas e outros domínios de interesse. Segundo as próprias Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar,

[o] ritmo, os sons produzidos através do corpo e o acompanhamento da música [com gestos e movimentos] ligam a expressão motora à dança e também à expressão musical. Identificar e designar diferentes partes do corpo, bem como a sua nomeação, ligam a expressão motora à linguagem. Por seu turno, os jogos de movimento com regras progressivamente mais complexas são ocasiões de controlo motor e de socialização, de

compreensão e aceitação das regras e de alargamento da linguagem (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, p. 59).

A imagem corporal consiste na percepção que cada ser humano tem do seu próprio corpo. A percussão corporal surge como tomada de consciência crítica e artística do próprio corpo e das suas potencialidades. No sentido de desenvolver e potenciar essa tomada de consciência do corpo e das suas potencialidades foi desenvolvido o método BAPNE, criado por Javier Romero Naranjo. Este método tem como objetivo o desenvolvimento das inteligências múltiplas de Howard Gardner. Para isso, utiliza a percussão corporal fundamentando-se em cinco disciplinas que são a Biomecânica, a Anatomia, a Psicologia, a Neurociência e a Etnomusicologia. As iniciais de cada uma destas disciplinas dão origem ao acrónimo BAPNE (NARANJO, 2013, p. 236).

Segundo a página na internet do Método BAPNE (<http://www.percusion-corporal.com/index-0.html>) no caso da didática da percussão corporal a biomecânica é utilizada para estudar o corpo em cada um dos movimentos por ele realizado, aumentando as suas potencialidades nos exercícios rítmicos para um ensino consistente. As atividades de percussão corporal do método BAPNE são concebidas nos diferentes planos biomecânicos do corpo de forma integrada utilizando as diferentes inteligências múltiplas. Os exercícios deste método são realizados em grupo, sendo valorizada a importância de todos os elementos. Quando algum dos elementos falha, essa falha é vista como parte do processo de aprendizagem, tornando-se um elemento fortalecedor do grupo e não um meio de excluir o indivíduo.

Objetivos

Este trabalho relata uma experiência pedagógica realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar do Instituto de Educação da Universidade do Minho e que foi desenvolvida nas valências de Creche e de Jardim-de-Infância numa instituição situada na periferia da cidade de Braga. Após a análise do contexto, a verificação dos interesses manifestados de forma mais evidente pelas crianças, e a observação das suas necessidades e motivações enveredou-se pelo tema da “Percussão Corporal”, enquanto estratégia de desenvolvimento de atividades pedagógicas e musicais, com possibilidade de impacto noutras atividades, aprendizagens e competências da criança.

O projeto apoiou-se no Modelo Curricular High/Scope em sintonia com os princípios pedagógicos de Dalcroze, Willems e Orff e tinha como objetivos primordiais perceber se a percussão corporal desenvolve a coordenação motora e a consciência

corporal, o sentido rítmico, a expressão estética e o sentido de grupo. As estratégias passaram pela articulação dos princípios básicos das pedagogias musicais referidas com o Método de Percussão Corporal BAPNE em atividades variadas e cuidadosamente planejadas para as idades das crianças, com vista ao desenvolvimento da consciência corporal e rítmica, bem como das competências motoras e expressivas. Todas as atividades respeitaram a sequencialidade própria dos diversos conteúdos musicais e a progressão natural do desenvolvimento e adaptação das próprias crianças às tarefas propostas. Com a implementação deste projeto pretendeu-se perceber se a percussão corporal desenvolve o sentido rítmico, a coordenação e o sentido de grupo das crianças e observar isso na prática profissional. Sendo assim, através da percussão corporal pretendeu-se trabalhar com as crianças os diferentes sons que podem ser produzidos através da percussão do seu próprio corpo, bem como desenvolver a coordenação motora num plano não apenas físico, mas também estético. Com a exploração de canções as crianças tiveram a possibilidade de explorar diferentes ritmos, bem como de desenvolver a sua oralidade e adquirir novo vocabulário.

Metodologia

No desenvolvimento deste projeto, apesar do curto período de tempo, utilizou-se a metodologia Investigação-Ação como orientadora de formulação de questões e solidificação de aprendizagens, tentando melhorar as práticas através de reflexão sobre as mesmas de forma sistemática e através do cruzamento com a teoria existente.

Relativamente ao Modelo de Intervenção Curricular, foi seguido o Modelo Curricular High/Scope. Assim sendo, na realização deste projeto de intervenção foram tidas em conta as experiências-chave e os princípios orientadores do Modelo Curricular High/Scope. No desenrolar do projeto foi uma preocupação constante respeitar os interesses das crianças, tentando proporcionar-lhes sempre atividades em que intervissem ativamente, de forma a construírem novos conhecimentos de forma ativa e divertida, de forma a desenvolver o seu interesse e motivação.

Projeto de Intervenção

O Projeto de Intervenção relatado neste artigo desenvolveu-se nas valências de Jardim-de-Infância (sala dos 3 aos 4 anos) e Creche (sala do 1 aos 2 anos) e foi construído na prática após a análise dos contextos de intervenção e tendo em conta as necessidades das crianças envolvidas.

No Jardim-de-Infância as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver inúmeras atividades transversais. Primeiramente, como introdução ao projeto, as crianças visualizaram um vídeo dos *Stomp* (grupo artístico que trabalha a percussão corporal). Enquanto viam atentamente o vídeo, algumas crianças imitavam, animadíssimas, os gestos que visualizavam. Com esta atividade as crianças tiveram percepção de que é possível utilizar o nosso próprio corpo para fazer música e tiveram oportunidade não só de experienciar e explorar os diferentes sons produzidos pelo mesmo, mas também de exprimir verbalmente aquilo que estavam a fazer.

Explorar as diferentes partes do corpo, explorar os sons produzidos e todos os movimentos que conseguem fazer são atividades fundamentais para as crianças e que lhes permitem conhecer o seu corpo e exprimir-se através dele. Ao descreverem verbalmente os movimentos que estão a executar as crianças estão também a trabalhar a sua linguagem oral e a sua consciência de si.

Trabalhar o movimento com as crianças é também uma excelente via para trabalhar outras expressões artísticas e outros domínios de interesse. As Orientações Curriculares explicitam claramente o papel do trabalho musical que se pode realizar com o corpo e a sua ligação ao movimento e à dança, bem como à socialização e desenvolvimento da comunicação. A comunicação estabelece-se através de regras e trabalhar as regras é algo muito comum na educação pré-escolar, criando-se um ambiente democrático onde a opinião das crianças conta. Trabalhar as regras através de um jogo de movimento é algo lúdico. Através de um jogo as crianças têm a percepção de que existem regras e que têm de ser cumpridas e se alguma das crianças não cumprir as regras do jogo, as restantes crianças alertam-na para a necessidade do cumprimento das mesmas. O jogo musical desenvolve a criança como ser social em diálogo com o outro.

Foi o que aconteceu na atividade em que foi proposto às crianças que se movimentassem ao som da música “O teu corpo é música”. Depois de termos explorado esta canção e feito os gestos que ela sugere no seu decorrer, passamos à fase seguinte, em que foi solicitado às crianças que se espalhassem pelo espaço e se movimentassem ao som da música. Quando a música parasse as crianças deveriam manter-se no local em que se encontravam sem se movimentarem, como se fossem uma estátua. As crianças estavam muito empenhadas no jogo e quando alguma não ficava parada no momento em que a música parava, as restantes crianças alertavam-na para o fazerem. A dialéctica som-silêncio em função dos contextos é algo que até alguns adultos não interiorizaram bem, pelo que este trabalho, desde a infância, é essencial.

No seguimento do projeto, foram exploradas diversas formas de bater palmas (com as mãos, em forma de concha, baixo e alto, depressa e devagar). Foi pedido às crianças que imaginassem que estava a chover muito pouquinho, caindo apenas uma gota de cada vez. Para imitarem o som da chuva, pedindo-lhes que batessem com um dedo na mão e, à medida que a intensidade da chuva ia aumentando, ia aumentando o número de dedos que batia na palma da mão. Depois de atingirmos “a tempestade” (muita chuva) fomos diminuindo o número de dedos que batiam, bem como a intensidade da chuva. Neste ponto a percussão corporal contribuiu para a aquisição do conceito de “intensidade sonora”, de sons fortes e fracos (ou *forte* e *piano*).

Através das canções “O teu corpo é música”, as canções que integram o CD “Canções do Mundo” e a canção “O touro e o passarinho” as crianças tiveram a oportunidade de explorar diferentes movimentos como: bater palmas, bater nas pernas, bater os pés, estalar os dedos e estalar a língua. Foi também explorado o silêncio representado pelo gesto encolher os ombros e abrir os braços. Tornou-se perceptível que a utilização da percussão corporal no acompanhamento das músicas foi fundamental neste projeto e que, se não fosse esta atividade, certamente teria sido complicado trabalhar noções rítmicas com as crianças e elas não as conseguiriam sentir tão facilmente. A música e a sua métrica e ritmo, através de gravações, serviu de apoio e enquadramento espaço-temporal para as atividades que, não sendo realizadas por um profissional de ensino da música, precisam mais desse suporte.

Segundo vários autores o trabalho corporal é fundamental na sensibilização musical. Uma boa consciência corporal facilita outras aprendizagens musicais posteriores. Além disso, a utilização do corpo como instrumento musical por parte das crianças pode ajudar no desenvolvimento da coordenação motora, no desenvolvimento da compreensão do ritmo, proporcionar o conhecimento dos diferentes sons do corpo, facilitar a aquisição da consciência corporal, das partes constituintes do corpo e os nomes das mesmas, a atenção, a concentração e a audição (LIMA & RUGER, 2007; BENJUMEA, 2010), sendo ao mesmo tempo uma atividade estimulante que capta rapidamente a atenção das crianças. Ao utilizar o movimento corporal os educadores podem, ainda segundo os autores citados, estar a “desbloquear tensões e inibições, conscientizando corporalmente seus alunos e livrando-os dos preconceitos e condicionamentos que criam inúmeros empecilhos para a livre manifestação do ser em sua integridade, tornando-os mais criativos para o aprendizado” (LIMA & RUGER, 2007, p. 113).

No que concerne à educação de crianças do nascimento até aos três anos de idade, Post e Hohmann apresentam quatro experiências-chave no domínio da música. As

experiências-chave apresentadas são: ouvir música, responder à música, explorar e imitar sons e explorar sons e tons vocais. De acordo com estes autores

[a]o explorar a música com o seu corpo e a sua voz, a criança expande a consciência sensorial do som e do ritmo. Assim, as experiências-chave do movimento e da música que educadoras e amas proporcionam levam a que bebês e crianças pequenas tenham domínio sobre: [...] Movimentar-se, escutar e responder à música; experimentar um ritmo regular e explorar sons, tons e começar a cantar [...] (2011, p. 45).

Muitos outros autores defendem que através da música as crianças podem desenvolver inúmeras aprendizagens (ARAÚJO & CAMPOS, 2007; PUCHE et al., 2012; RODRIGUES & ROSIN, s/d; BENJUMEA, 2010; SAMPEDRO, 1994). A área da música é uma área transversal que permite o desenvolvimento cognitivo, mas não só. A música proporciona também um desenvolvimento afetivo e social da criança, como afirma Nogueira (2003). Através da música as crianças realizam inúmeras aprendizagens de forma lúdica. Esta é uma das áreas de que as crianças mais gostam e a sua importância nestas idades é fundamental.

Tendo em conta os aspetos referidos anteriormente, na valência de Creche este projeto de intervenção iniciou-se com a canção dos “Bons dias”, tal como a educadora costuma fazer diariamente mas, desta vez, acompanhando a canção com palmas. Ao longo deste projeto as crianças da creche tiveram também a oportunidade de explorar diversas canções acompanhadas por gestos de percussão corporal, sendo ainda utilizadas lengalengas que sugeriam movimentos corporais. A música “Vou bater as palmas” foi explorada com movimento e batendo as palmas e os pés ritmadamente nos momentos em que esses movimentos eram referidos.

Nova reflexão crítica relacionando a teoria e a prática

No âmbito do projeto de investigação-ação, foi permanente a tentativa de atualização dos conhecimentos teóricos e a tentativa de os canalizar para a prática. À medida que as atividades se iam desenvolvendo nos contextos, foi crescendo a compreensão do que se havia lido do que diziam os teóricos da música e pedagogos musicais. Na fase final teve lugar uma nova reflexão crítica relacionando a teoria e a prática, prática vivida e experimentada. Ganhou-se uma nova compreensão de que, ao longo da história foram vários os autores, conforme nos indicam Lima e Ruger (2007, p. 103) que utilizaram expressão corporal para desenvolver conceitos musicais. Esses autores foram revisitados

depois de todas as experiências práticas da intervenção, agora com uma nova compreensão, muito mais real, do significado das sugestões pedagógicas. O corpo tornou-se um elemento fundamental na aprendizagem musical. Gradualmente foram surgindo várias propostas pedagógicas que utilizavam o corpo como instrumento de aprendizagem musical das quais destacamos as propostas de Émile Jaques Dalcroze, Edgar Willems e Carl Orff. Dalcroze “fez passar pela experiência do movimento corporal, conceitos que antes eram aprendidos teoricamente” (Id., *ibid.*, p. 101). Isto é, Dalcroze percebeu a importância do ritmo no processo de aprendizagem da música, utilizando o corpo para que as crianças conseguissem adquirir noções rítmicas. Segundo Araújo e Campos o método de Dalcroze é “um método ativo e global que parte dos movimentos e expressões espontâneas buscando estabelecer relações entre ritmos corporais (instintivos e racionais) e os ritmos musicais” (2007). O método utilizado por Dalcroze denominado “Rítmica”, baseava-se no movimento do corpo, no treino auditivo e na improvisação (STOROLLI, 2011, p. 137). O uso do corpo para trabalhar o ritmo nas atividades musicais vai levar a uma maior e melhor apropriação deste conceito por parte das crianças, como se tornou claro nas atividades desenvolvidas nos dois contextos. Orff acreditava que através do movimento corporal era possível “o crescimento musical e emocional do aluno” (LIMA & RUGER, 2007, p. 105) e as crianças do projeto relacionaram-se entre si de novas maneiras, musicais, estéticas. Os seguidores do método Orff “reconhecem a resposta física como algo fundamental para a execução musical em grupo” (Id., *ibid.*, p. 104), o que se concretizou em rodas, filas e outras formas de agrupamento musical. O movimento é algo fundamental para o desenvolvimento de competências musicais na metodologia Orff. Willems afirmou que “o verdadeiro ritmo é inato e está, de facto, presente em todo o ser humano normal. O andar, a respiração, as pulsações, os movimentos mais subtis provocados por reações emotivas, por pensamentos, todos estes movimentos são instintivos” (1970, p. 33). Sendo assim, o educador deve utilizar esses movimentos instintivos para proporcionar às crianças aprendizagens relacionadas com o ritmo, e no projeto procurou-se fomentar esse lado instintivo e intuitivo das crianças. Tal como Dalcroze, Willems defende que antes de haver uma aprendizagem teórica dos conteúdos musicais deve existir uma vivência musical através da prática (ARAÚJO & CAMPOS, 2007) e no projeto as crianças perceberam (e a educadora caiu na conta) de que certas realidades físicas e sonoras estão estudadas, têm nome, podem ser aprendidas de forma sequencial e integrada e envolvem a criança num caminho de crescimento físico, artístico, musical, estético e relacional de muita beleza.

Conclusões

Com a implementação deste projeto as crianças tiveram a oportunidade de realizar atividades novas, diferentes das que estão habituadas e lúdicas. Concluiu-se que através deste projeto foi desenvolvido o sentido rítmico das crianças. O sentido de grupo também foi desenvolvido, pois as crianças incentivavam os seus colegas a participarem nas atividades; isso foi perceptível através da observação, uma vez que quando alguma criança não estava e realizar a atividade as restantes crianças incentivavam-na e cooperavam para que ela conseguisse superar as suas dificuldades. As crianças envolviam-se com muita alegria e sentido de responsabilidade.

Com o desenvolvimento deste projeto as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver a sua coordenação motora, explorando as diversas partes do seu corpo e identificando-as. Descobriram uma forma lúdica de aprender a conhecer o seu corpo e o vocabulário que o descreve.

No desenrolar do projeto de intervenção as crianças exploraram diferentes ritmos, ouvindo e explorando canções diversas. Descobriram os diferentes sons que podem produzir com o seu próprio corpo e contemplaram grupos artísticos de elevado nível que lhes permitiram compreender o imenso potencial do seu próprio corpo, se o quiserem desenvolver.

Foi promovido o gosto pela Expressão Musical, utilizando o corpo humano como principal instrumento para a aquisição de conteúdos musicais e, através disso, promoveu-se a relação com o outro num patamar estético, superior, que permite realizar aprendizagens com sentido quase metafórico e num modo lúdico. As crianças compreenderam que, para que todos funcionem bem em conjunto, ninguém pode cantar alto demais ou baixo demais, ou fora do ritmo dos colegas, ou fazendo o que lhe apetece. O ritmo e a percussão corporal surgiram como uma metáfora da vida em que todos têm que fazer bem a sua parte para que o conjunto possa ser belo.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, L. S., & CAMPOS, G. M. O Ensino Musical na Educação Infantil: O uso do corpo nas abordagens de Dalcroze e Willems. In: XVI Encontro Anual da ABEM, 2007, Campo Grande.

BENJUEMA, M. d. C. Possibilidades sonoras de nuestro cuerpo. Revista Digital Innovación y Experiencias Educativas, v.29, pp.1-9, 2010.

GALLAHUE, D. L. Desenvolvimento motor e aquisição da competência motora na infância. Termo In B. Spodek. (Org.). Manual de Investigação em Educação de Infância.

2.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. pp.49-83.

HOHMANN, M., & WEIKART, D. P. Educar a Criança. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

LIMA, S. A., & RUGER, A. C. O trabalho nos processos de sensibilização corporal. Opus – Revista Eletrônica da ANPPOM, v.21, n.1, pp.97-118, jun. 2007.

MÉTODO BAPNE. Disponível em: <http://www.percusion-corporal.com/index-0.html>. Acesso em: 12 de jul de 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Departamento de Educação Básica, 1997.

NARANJO, F. J. Criterios de evaluación en la percusión corporal - Método BAPNE. Education Siglo XXI, Mércia, v.31, n.1, pp.235-254, 2013.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. Revista da UFG, Goiás, v.5, n.2, dez de 2003.

POST, J., & HOHMANN, M. Educação de Bebés em Infantários: Cuidados e Primeiras Aprendizagens. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

PUCHE, B. M., MARTÍN, J. M., MOLINA, C. M., & MUÑOZ, A. M. Juegos musicales de percusión. Disponível em: <http://magisteriocreacionprimaria.wikispaces.com/file/view/proyecto+tutorado+percusi%C3%B3n+corporal.pdf>. Acesso em: 26 de abr de 2013.

RODRIGUES, C. A., & ROSIN, S. M. A Importância do ensino de Música para o Desenvolvimento Infantil. Disponível em: http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/carmen_rodrigues.pdf. Acesso em: 18 set de 2013.

SAMPEDRO, M. Á. 1994. Disponível em: http://dspace.usc.es/bitstream/10347/513/1/pg_090-095_adaxe10.pdf. Acesso em: 20 de mar de 2013.

STOROLLI, W. M. O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical. Revista da ABEM, Rio Grande do Sul, v.19, n.25, pp.131-140, 2011.

VIEIRA, M. H. A cidadania e a música na escola. In Nunes, M. (Coord.) Revista do Festival da Canção Infanto-Juvenil da Madeira, Machico: Direcção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM) e Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos da Direcção Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira, p.8, 2013.

WILLEMS, E. As bases psicológicas da Educação Musical. Bienne: Edições Pro-Musica, 1970.